



ANFITRIÃO E JOSÉ: UMA COMPARAÇÃO MITOLÓGICA POSSÍVEL¹

AMPHITRYON AND JOSEPH: A POSSIBLE MYTHOLOGICAL COMPARISON

Everton Carneiro²

Resumo:

O artigo "Anfitrião e José: uma comparação mitológica possível" investiga como as figuras de Anfitrião, da mitologia grega, e José, na mitologia cristã, exemplificam a paternidade adotiva em contextos religiosos distintos. O objetivo principal é analisar os valores universais associados à paternidade, como altruísmo, responsabilidade e amor, transcendendo laços biológicos. Justifica-se por oferecer uma reflexão contemporânea sobre modelos de paternidade em diferentes tradições, contribuindo para debates sociais e acadêmicos sobre família e cuidado parental. O referencial teórico inclui Jean-Pierre Vernant, que discute a mitologia grega como expressão cultural, e Raymond Brown, que analisa a dimensão teológica de José nos Evangelhos. Esses autores fundamentam a análise das narrativas e suas implicações culturais e simbólicas. A metodologia adotada é qualitativa e comparativa, com base em fontes primárias, como os Evangelhos e a "Biblioteca Mitológica" de Apolodoro, além de comentários acadêmicos relevantes. Os resultados mostram que, apesar das diferenças culturais, Anfitrião e José compartilham características fundamentais na criação de filhos com destinos extraordinários: coragem, resiliência e comprometimento. Enquanto Anfitrião é associado ao heroísmo e à glória divina, José representa a humildade e a fidelidade. Ambos demonstram que o papel do pai transcende a biologia, enfatizando valores éticos e espirituais. Assim, essas figuras permanecem como modelos universais de paternidade, relevantes tanto no passado quanto no presente.

Palavras-chave: Paternidade adotiva. Mitologia. Responsabilidade parental. Valores universais. Intervenção divina. Comparação cultural

Abstract:

The article "Amphitryon and Joseph: A Possible Mythological Comparison" investigates how the figures of Amphitryon, from Greek mythology, and Joseph, in Christian mythology, exemplify

¹ Enviado em: 30.12.2024. Aceito em: 05.08.2025.

² Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia. Professor da Rede de Ensino da Secretaria Municipal de Igrapiúna. Pós-doutor em Educação (UFC); Pós-doutor em Crítica Cultural (UNEB); Doutor e Mestre em Teologia (EST); Especialização: Educação, Desenvolvimento e Políticas Públicas (FACIBA); Filosofia Contemporânea (Faculdade São Bento); Ética, Educação e Teologia (EST); Graduação: Geografia (UEFS); Filosofia (UNIPLENIA); Teologia (Faculdade Batista Brasileira) e Pedagogia (Centro Universitário Cidade Verde). Membro do GEPERCS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde); Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Africanos e Representações da África. Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (UNEB – Campus I). Coordenador do CEPICR (Centro de Estudos e Pesquisas Internacional em Culturas e Religiões). Líder do GPEARA (Grupo de Pesquisa em Estudos Africanos e Representações da África). Autor dos livros: "Mitologia Grega e Bíblica - Narrativas de transgressão; "Filosofia, Teologia e Poesia"; "Ética e Hermenêutica"; "Sobre, Entre e Para"; "Ensino religioso: política, diversidade, fenômeno religioso e práticas pedagógicas"; "Pílulas Freirianas". Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1209808259228932> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4240-1246> Contato: ecarneiro@uneb.br

adoptive fatherhood in distinct religious contexts. The main objective is to analyze the universal values associated with fatherhood, such as altruism, responsibility, and love, transcending biological ties. The study is justified by offering a contemporary reflection on models of fatherhood in different traditions, contributing to social and academic debates on family and parental care. The theoretical framework includes Jean-Pierre Vernant, who discusses Greek mythology as a cultural expression, and Raymond Brown, who analyzes the theological dimension of Joseph in the Gospels. These authors support the analysis of the narratives and their cultural and symbolic implications. The methodology is qualitative and comparative, based on primary sources such as the Gospels and Apollodorus's "Library of Mythology," along with relevant academic commentary. The results show that despite cultural differences, Amphitryon and Joseph share fundamental characteristics in raising children with extraordinary destinies: courage, resilience, and commitment. While Amphitryon is associated with heroism and divine glory, Joseph represents humility and fidelity. Both demonstrate that the role of a father transcends biology, emphasizing ethical and spiritual values. Thus, these figures remain universal models of fatherhood, relevant both in the past and today.

Keywords: Adoptive fatherhood. Mythology. Parental responsibility. Universal values. Divine intervention. Cultural comparison.

Introdução

A comparação entre Anfitrião, da mitologia grega, e José, da mitologia cristã, permite uma análise ampla sobre a paternidade adotiva em contextos religiosos e culturais distintos. Este estudo tem como objeto o papel desempenhado por essas figuras enquanto pais adotivos de filhos com destinos extraordinários – Héracles e Jesus. O objetivo geral é compreender como Anfitrião e José exemplificam a paternidade que transcende laços biológicos, enfocando os valores de responsabilidade, altruísmo e amor em contextos de intervenções divinas. Os objetivos específicos são: (1) analisar as características e desafios enfrentados por Anfitrião e José, (2) explorar os paralelos entre suas experiências de paternidade adotiva e (3) discutir a influência de suas histórias na construção de modelos culturais de paternidade. É preciso entender imediatamente que:

Não, a mitologia não é uma mentira; mitologia é poesia, é algo metafórico. Já se disse, e bem, que a mitologia é a penúltima verdade – penúltima porque a última não pode ser transposta em palavras. Está além das palavras, além das imagens, além da borda limitadora da Roda do Devir dos budistas. A mitologia lança a mente para além dessa borda, para aquilo que pode ser conhecido, mas não contado. Por isso é a penúltima verdade. (Campbell, 1990, p.173)

O problema que orienta esta pesquisa é: de que maneira as narrativas de Anfitrião e José revelam valores universais associados à paternidade adotiva em contextos culturais e religiosos diferentes? A hipótese é que ambas as figuras exemplificam uma paternidade fundamentada na fé, na resiliência e no compromisso, transcendendo as diferenças culturais e teológicas.

A justificativa pessoal para este estudo reside no interesse da compreensão sobre como a figura paterna adotiva é representada em diferentes tradições, contribuindo para um debate atual sobre o papel do pai na sociedade contemporânea. A justificativa social se fundamenta na relevância de discutir modelos de paternidade que privilegiem o cuidado e a responsabilidade, independentemente da biologia. A justificativa científica

está na contribuição deste estudo para a compreensão interdisciplinares de mitologia, teologia e estudos culturais, destacando como narrativas ancestrais moldam valores contemporâneos.

O referencial teórico inclui Jean-Pierre Vernant, na obra *Mito e Sociedade na Grécia Antiga*, que explora a relação entre mito e sociedade na Grécia Antiga, Walter Burkert, no livro *Greek Religion* que discute a função pedagógica da mitologia, e Raymond Brown, na obra *O Nascimento do Messias: Um Comentário sobre os Evangelhos da Infância de Mateus e Lucas*, que analisa os aspectos teológicos das narrativas sobre José na mitologia cristã. Esses autores fornecem base para compreender as representações de Anfitrião e José como pais adotivos e sua relevância simbólica.

A metodologia adotada é de cunho qualitativo, utilizando análise comparativa das narrativas mitológicas e bíblicas. Serão realizadas leituras e interpretações das fontes primárias – como a "Biblioteca Mitológica" de Apolodoro e os Evangelhos –, além de fontes secundárias, incluindo comentários acadêmicos sobre as figuras de Anfitrião e José. A pesquisa se concentra em identificar paralelos e diferenças entre os contextos culturais e teológicos que moldaram essas narrativas, destacando os valores transmitidos por cada uma.

Com esta abordagem, busca-se compreender como Anfitrião e José continuam a inspirar discussões sobre o papel da paternidade adotiva, mostrando que o amor, o cuidado e a responsabilidade são valores universais que transcendem épocas e culturas.

O Significado de Anfitrião na Mitologia Grega

A mitologia grega é um dos pilares da cultura ocidental, repleta de deuses, heróis e eventos extraordinários que ajudam a explicar as origens do mundo e a natureza humana. Essas narrativas não só fornecem uma compreensão das crenças gregas antigas, mas também moldaram profundamente a filosofia, as artes e a literatura ocidentais. Segundo Jean-Pierre Vernant, "a mitologia grega oferece uma visão de mundo que busca relacionar o humano e o divino, o caos e a ordem, fornecendo uma narrativa coerente sobre o lugar do homem no cosmos" (Vernant, 1990, p. 12).

Dentro dessa perspectiva avançamos para a questão do que vem ser propriamente um mito, onde Eliade responde da seguinte forma:

verdade absoluta, porque conta uma história sagrada, quer dizer, uma revelação transumana que teve lugar na aurora do Tempo, na época sagrada dos começos (in illo tempore). Sendo real e sagrado, o mito torna-se exemplar e, por conseguinte, passível de se repetir, porque serve de modelo e, conjuntamente, de justificação a todos os atos humanos. Noutros termos, um mito é uma história verdadeira que se passou no começo dos tempos e que serve de modelo aos comportamentos humanos. (Eliade, 1989, p.15)

Precisamos entender que a cultura moderna ocidental é baseada, por um lado, nos épicos gregos e, por outro, nos escritos bíblicos (ambos, narrativas mitológicas). Sendo assim, cuidados devem ser tomados na interpretação dos mitos, pois um dos maiores erros que se pode cometer é interpretar textos míticos ao pé da letra

(literalmente), como faziam e ainda fazem algumas religiões, notadamente as fundamentalistas.³ Sobre o interpretar podemos afirmar que:

O homem sempre interpreta. No sonho e na vigília nós sempre interpretamos. Mesmo quando não falamos mas apenas ouvimos ou lemos, estamos interpretando. Até quando não ouvimos nem lemos ou falamos mas somente agimos ou simplesmente repousamos, ainda assim interpretamos. É que interpretar não é uma entre outras possibilidades humanas, como se o homem pudesse ser primeiro homem e só depois, de propósito ou sem propósito, interpretasse, falando, ouvindo, sonhando, agindo, repousando. Não! É interpretando que o homem fala e ouve. É interpretando que o homem fala e ouve. É interpretando que o homem sonha, age e repousa. Interpretar é o modo de ser do homem. Ser homem é interpretar. (Leão, 1977, p.212)

A origem da mitologia grega remonta à tradição oral e às práticas religiosas de povos pré-helênicos. Essas narrativas serviam não apenas para explicar fenômenos naturais, mas também para transmitir valores éticos e morais. Segundo Walter Burkert, "a mitologia é tanto uma expressão cultural quanto um recurso pedagógico que integra experiências cotidianas às expectativas religiosas" (Burkert, 1985, p. 23).

Dentro desse contexto, Anfitrião emerge como uma figura significativa. Filho de Alceu e Astidâmia, ele se destacou como um hábil líder militar e um guerreiro corajoso. No entanto, ele é mais lembrado por sua conexão com Zeus, que tomou sua forma para se deitar com Alcmena, resultando na concepção de Hércules. Segundo Graves, "Anfitrião encarna o modelo de herói mortal que, apesar de traído pelos deuses, aceita o papel de pai com coragem e altruísmo" (Graves, 1998, p. 211). Casado com Alcmena, ele teve dois filhos: Hércules e Íficles. A aceitação de Hércules como seu filho reflete o compromisso de Anfitrião com a família e sua capacidade de superar desafios impostos pelos deuses.

O mito de Anfitrião e Alcmena é um dos mais intrigantes da mitologia grega, envolvendo temas de traição, ciúmes e a interação entre mortais e deuses. Zeus, ao se disfarçar de Anfitrião, busca realizar seus planos divinos enquanto Alcmena é involuntariamente envolvida. Segundo Apolodoro, "Zeus prolongou a noite em três vezes sua duração para consumir a união com Alcmena, assegurando que Hércules fosse concebido com atributos sobre-humanos" (Apolodoro, 2008, p. 45). O casamento entre Anfitrião e Alcmena simboliza um elo entre o mundo mortal e o divino.

A descendência de Anfitrião desempenha um papel central na mitologia grega, com Hércules emergindo como um dos heróis mais famosos. Celebrado por suas doze tarefas e sua força sobre-humana, Hércules representa a grandeza dos semideuses. Sua relação com Anfitrião mostra que a criação e o treinamento influenciaram diretamente suas realizações. "Anfitrião foi fundamental ao incutir valores de coragem e resiliência em Hércules" (Graves, 1998, p. 221). Embora menos conhecido, Íficles também ocupou um papel importante, sendo muitas vezes representado como um grande apoiador de Hércules.

As representações de Anfitrião na literatura e arte destacam a complexidade de sua história, especialmente em relação a Alcmena e Hércules. Obras clássicas, como "*Anfitrião*" de Plauto e "*Amphitryon*" de Molière, exploram os dilemas de identidade e

³ "O leitor fundamentalista comete um erro grosseiro, pois todos sabemos que a letra é apenas um sinal convencional para indicar algo que está fora dela, no mundo real que a palavra indica. O fundamentalista não quer se comunicar, ele não está disposto a dialogar com ninguém, mas a impor sua compreensão da letra como se fosse a única possível, sem discussão. Ele nem entra em diálogo com o autor das letras e mantém uma postura de adoração perpétua diante de textos considerados eternos, oráculos imutáveis de um Deus imutável." (Hoornaert, 2006, p. 15-16)

traição enfrentados pelo personagem. De acordo com Vernant, "as representações literárias de Anfitrião o colocam como um intermediário entre o humano e o divino, personificando as complexidades da condição mortal" (Vernant, 1990, p. 87).

Anfitrião desempenha um papel significativo na mitologia grega, destacando-se como um pai adotivo e um herói mortal. Sua história é um exemplo de como a mitologia explora temas de identidade, amor e sacrifício. Tal como Anfitrião cuidou de Hércules, José, na mitologia cristã, aceitou o papel de pai adotivo de Jesus. Ambos exemplificam que a paternidade transcende a biologia, enfatizando cuidado, amor e responsabilidade. Segundo Brown, "José é o modelo de um pai que, embora não biológico, age com fé e devoção em cumprimento à vontade divina" (Brown, 1993, p. 58).

Assim, Anfitrião continua sendo uma figura de relevância tanto na mitologia quanto na cultura popular. Sua história exemplifica o impacto duradouro da mitologia grega e sua capacidade de inspirar narrativas contemporâneas.

José, o Pai Adotivo de Jesus: Papel e Significado na Mitologia Cristã

A mitologia cristã, fundamentada nos Evangelhos, apresenta figuras de grande relevância para a história e a mensagem da salvação. Entre elas está José, conhecido como o pai adotivo de Jesus, uma figura essencial na narrativa do nascimento e da infância do Messias. Embora sua presença nos textos bíblicos seja breve, seu papel é central para a compreensão da paternidade, do cuidado familiar e da obediência a Deus. Segundo Brown, "José representa o modelo de homem justo que responde com fé aos desígnios divinos, mesmo diante de situações desafiadoras" (Brown, 1993, p. 42).

Nos Evangelhos de Mateus e Lucas, José é apresentado como esposo de Maria e guardião de Jesus. Descendente da linhagem de Davi, ele conecta Jesus às profecias messiânicas do Antigo Testamento. Sua importância transcende a genealogia, pois ele desempenha a função de protetor da família sagrada, aceitando o papel de pai adotivo com fé e devoção. Walter Kasper (1999, p.67) ressalta que "José é o elo humano que garante a inserção de Jesus na história de Israel".

José é descrito nos Evangelhos como um homem justo e temente a Deus. Ele é chamado a aceitar um destino extraordinário, tornando-se o responsável humano pelo Filho de Deus. Um carpinteiro da cidade de Nazaré, pertencente à tribo de Judá e à casa de Davi, José desempenha o papel de provedor e protetor. Apesar de não ser o pai biológico, ele acolhe Jesus como filho, cumprindo seu papel com amor e responsabilidade. Segundo De la Potterie, "a figura de José revela uma paternidade que transcende laços biológicos e se funda na fé e no compromisso" (De La Potterie, 1992, p. 83).

Casado com Maria após ser instruído por um anjo a não temer sua gravidez divina, José estabelece uma relação única com Jesus devido à sua concepção extraordinária, conforme Mateus 1:18-25. A estrutura familiar tradicional da época foi moldada pela presença de José como pai adotivo, mas também pela aceitação de um papel singular na narrativa mitológica.

José desempenha um papel essencial na proteção de Jesus durante sua infância, enfrentando desafios extraordinários e tomando decisões que garantiram a sobrevivência do menino e de Maria. Ao ser informado pelo anjo da origem divina da gravidez de Maria, José mostrou obediência e fé ao aceitar seu papel na história da salvação. Ele acolheu Maria e Jesus, mesmo sabendo que isso envolveria desafios sociais e espirituais.

Segundo Bento XVI, "a decisão de José de aceitar Maria e o menino representa o auge de sua justiça e fé" (Bento XVI, 2007, p. 119).

Um dos episódios mais marcantes da vida de José é a fuga para o Egito. Quando o rei Herodes ordenou a morte de todos os meninos em Belém, José, orientado por um anjo, levou Maria e Jesus para o Egito. Essa fuga simboliza a responsabilidade e o compromisso de José em proteger o menino, mesmo sob risco de vida. Segundo Davies, "José aparece como um exemplo de obediência ativa, respondendo prontamente às mensagens divinas" (Davies, 1981, p. 134).

Embora não tenha descendentes biológicos diretos com Maria no que tange a Jesus, José desempenha um papel crucial na conexão genealógica entre Jesus e a linhagem de Davi. Os Evangelhos apresentam José como parte da casa de Davi, uma conexão fundamental para afirmar Jesus como o Messias prometido. Mesmo não sendo o pai biológico de Jesus, José legitima a linhagem messiânica por meio de sua adoção e paternidade legal. "José garante que Jesus seja reconhecido como o herdeiro das promessas davídicas, reafirmando o cumprimento das profecias" (Kasper, 1999, p. 82).

José tem sido amplamente representado na literatura, música e artes visuais como o pai terreno de Jesus e esposo de Maria. Sua figura inspira narrativas de humildade, obediência e dedicação. Na arte renascentista, ele é frequentemente retratado como um homem idoso e protetor, destacando seu papel de provedor e cuidador. Obras como as de Caravaggio e El Greco o mostram em cenas da Natividade e da Fuga para o Egito, enfatizando sua humanidade e fé. Segundo O'Reilly (2003, p.58), "a arte cristã enfatiza José como um homem de profunda fé e simplicidade, cuja presença silenciosa reflete seu papel como guardião da família sagrada."

Na literatura e no cinema contemporâneos, José é frequentemente retratado como um exemplo de paternidade responsável, servindo de modelo de fé e dedicação. Ele é representado como um homem comum chamado a desempenhar um papel extraordinário. Essa visão contemporânea reafirma sua relevância como exemplo de virtudes humanas e espirituais.

José, o pai adotivo de Jesus, desempenha um papel fundamental na mitologia cristã, oferecendo um modelo de obediência a Deus e de amor incondicional. Sua aceitação do chamado divino e sua dedicação ao cuidado de Jesus destacam sua importância como figura central no início da história cristã. A figura de José continua a inspirar narrativas na cultura popular, desde canções natalinas até produções cinematográficas. Sua história ressoa como um exemplo de fé e serviço, refletindo o papel central da paternidade adotiva em contextos religiosos e seculares.

Contexto da Concepção: A Intervenção Divina

Na mitologia grega, Zeus, disfarçado de Anfitrião, se deita com Alcmena e gera Héracles. Essa intervenção divina ocorre como parte de um plano de Zeus para conceber um herói que realizaria grandes feitos e traria glória ao Olimpo. Hesíodo descreve Héracles como o "melhor entre os homens" e um instrumento da vontade divina para realizar feitos que afirmam a supremacia dos deuses (Hesíodo, 2006). Anfitrião, ao descobrir a situação, enfrenta dúvidas e conflitos, mas aceita Héracles como seu filho e o cria como parte de sua família. Essa aceitação reflete o ethos heroico e a honra, aspectos fundamentais da cultura grega antiga (Burkert, 1985).

Na mitologia cristã, Deus concebe Jesus por meio de Maria, que permanece virgem. José, ao saber da gravidez milagrosa, inicialmente se sente confuso e inclinado a repudiá-la em segredo, mas um anjo aparece em sonho e o encoraja a aceitar Maria e o menino (Mt 1,18-25). Essa narrativa sublinha a importância da obediência à vontade divina, um tema central no Novo Testamento (Brown, 1993). José assume o papel de pai adotivo, protegendo e criando Jesus em uma sociedade que desconhecia a verdadeira origem divina do menino. Ele representa a paternidade justa e fiel, como descrito por diversos estudiosos da Bíblia (Stoffels, 2001). Ambas as narrativas apresentam um elemento de intervenção divina, onde uma figura masculina mortal precisa lidar com as consequências de uma concepção que foge ao entendimento humano. Em ambos os casos, a aceitação do papel paterno exige fé, coragem e resiliência.

Embora não seja o pai biológico de Hércules, Anfitrião desempenha um papel crucial em sua criação. Ele ensina Hércules habilidades de combate e valores morais, ajudando a moldar o herói que se tornaria uma figura central da mitologia grega. Segundo Apolodoro (2008), Anfitrião foi o mestre que moldou Hércules para realizar seu destino. De forma similar, José, na mitologia cristã, é descrito como um homem justo e humilde que protege Jesus desde seu nascimento, enfrentando desafios como a fuga para o Egito para escapar da perseguição de Herodes (Mt 2,13-15). Ele é um exemplo de paternidade que transcende os laços biológicos, como analisa De la Potterie (1920) ao afirmar que José é o arquétipo de pai que protege e guarda a vida do Filho de Deus. Tanto Anfitrião quanto José assumem responsabilidades de pais adotivos, moldando e protegendo filhos que têm missões divinas. Suas ações mostram que o papel de pai vai além da biologia, envolvendo cuidado, ensino e proteção.

Hércules, filho de Zeus, é destinado a ser um herói que executará feitos extraordinários, incluindo as famosas doze tarefas. Ele é uma figura de força e resistência, mas também enfrenta tragédias e desafios devido à sua origem divina, como a perseguição de Hera. O papel de Anfitrião é garantir que Hércules esteja preparado para seu destino heroico (Graves, 1998). Por outro lado, Jesus, filho de Deus, é destinado a ser o Messias, trazendo salvação espiritual para a humanidade. Ele realiza milagres, prega uma mensagem de amor e redenção e enfrenta perseguição e morte como parte de seu propósito divino (Lc 2,41-50). José desempenha um papel essencial ao proteger Jesus e proporcionar-lhe um ambiente estável para cumprir sua missão (Brown, 1993). Tanto Hércules quanto Jesus são figuras divinas destinadas a grandes feitos que transcendem o humano. Seus pais adotivos são fundamentais em suas jornadas, assegurando que alcancem seus destinos, mesmo diante de desafios pessoais e sociais.

Anfitrião e José mostram que a paternidade não é definida exclusivamente pela biologia, mas pela capacidade de amar e cuidar, mesmo quando as circunstâncias são incomuns ou desafiadoras. Em ambas as histórias, os pais adotivos aceitam papéis difíceis e assumem responsabilidades cruciais por filhos cuja existência transcende o humano. Essas narrativas destacam que o amor paternal pode ser um ato de altruísmo e fé, demonstrando que a ligação emocional e o compromisso são mais importantes do que os laços genéticos.

Enquanto a mitologia grega valoriza a força, a glória e os feitos heroicos de Hércules, enfatizando a relação com Zeus como fonte de poder, o cristianismo foca na humildade, espiritualidade e salvação. José é um exemplo de fidelidade e obediência a Deus, mesmo sem papel ativo nos milagres ou na missão de Jesus (Brown, 1993). Apesar dessas diferenças culturais e teológicas, ambos os contextos demonstram que o verdadeiro sentido da paternidade está na capacidade de amar, proteger e ensinar,

independentemente da biologia ou das circunstâncias divinas. As histórias de Anfitrião e José revelam a profundidade do papel de pais adotivos na mitologia e na religião, oferecendo uma lição universal sobre o altruísmo e a resiliência.

Considerações finais

A análise comparativa entre Anfitrião e José evidencia que a paternidade adotiva, mesmo inserida em contextos culturais e religiosos distintos, é marcada por valores universais de responsabilidade, amor e altruísmo. Tanto na mitologia grega quanto na cristã, essas figuras assumem papéis essenciais ao proteger, criar e preparar filhos que têm destinos divinamente designados. Anfitrião, como pai de Hércules, e José, como pai de Jesus, exemplificam que a paternidade vai além da biologia, destacando a importância do cuidado e do compromisso em situações extraordinárias.

No caso de Anfitrião, sua aceitação de Hércules como filho reflete a resiliência e a disposição para enfrentar desafios impostos pelos deuses, transformando-se em um modelo de heroísmo mortal. Por outro lado, José, em sua fidelidade à vontade divina, demonstra uma paternidade que transcende o papel biológico, enfatizando virtudes como a justiça, a obediência e a humildade. Ambos são pais adotivos que moldaram a identidade e o destino de seus filhos, proporcionando-lhes os valores e o suporte necessários para cumprirem suas missões.

A paternidade adotiva de Anfitrião e José também reflete as concepções de cada cultura sobre o divino e o humano. Enquanto na mitologia grega os feitos heroicos de Hércules reforçam a força e a glória como atributos essenciais do herói, na mitologia cristã, o exemplo de Jesus sublinha a humildade e a redenção como os propósitos maiores da existência humana. Apesar dessas diferenças teológicas e culturais, as duas narrativas convergem na ideia de que o papel paterno envolve uma entrega altruísta em prol do bem-estar e do destino de seus filhos.

Esse estudo não apenas contribui para a compreensão das representações simbólicas de Anfitrião e José, mas também oferece uma reflexão atual sobre os valores associados à paternidade. Em um contexto contemporâneo que questiona os modelos tradicionais de família, essas histórias destacam que o papel paterno não é definido por laços genéticos, mas pela capacidade de cuidar, proteger e inspirar. Assim, Anfitrião e José permanecem como arquétipos de uma paternidade que transcende limites culturais e religiosos, reforçando a universalidade do amor e da responsabilidade parental.

Referências

- APOLODORO. **Biblioteca Mitológica**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- BENTO XVI. **Jesus de Nazaré: A Infância de Jesus**. São Paulo: Planeta, 2007.
- BÍBLIA DE ESTUDO NTLH. Barueri, São Paulo. Sociedade Bíblica do Brasil. 2005.
- BROWN, Raymond Edward. **O Nascimento do Messias: Um Comentário sobre os Evangelhos da Infância de Mateus e Lucas**. São Paulo: Loyola, 1993.
- BURKERT, Walter. **Greek Religion**. Cambridge: Harvard University Press, 1985.
- CAMPBELL, Joseph. **O Poder do Mito**. Trad. de Carlos F. Moisés. 1990, p. 173.
- DAVIES, W. D. **The Gospel and the Land: Early Christianity and Jewish Territorial Doctrine**. Berkeley: University of California Press, 1981.

- DE LA POTTERIE, Ignace. **Maria no Mistério da Aliança**. São Paulo: Paulus, 1992.
- ELIADE, Mircea. **Mitos, sonhos e Mistérios**. Trad. de Samuel Soares. Lisboa. 1989.
- GRAVES, Robert. **Os Mitos Gregos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- HESÍODO. **Teogonia**. São Paulo: Penguin, 2006.
- HOORNAERT, Eduardo. **Origens do cristianismo**. Brasília: Editora Ser, 2006.
- KASPER, Walter. **Jesus, o Cristo**. São Paulo: Loyola, 1999.
- LEÃO, Emanuel Carneiro. **Aprendendo a pensar**. Vol 01. 5ª edição. Editora Vozes. Petrópolis – Rio de Janeiro. 1977.
- O'REILLY, Elizabeth. **The Silent Saint: Representations of St. Joseph in Art and Literature**. London: Bloomsbury, 2003.
- STOFFELS, Hans. **O Pai Adotivo de Jesus: Reflexões Bíblicas sobre São José**. São Paulo: Paulus, 2001.
- VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Sociedade na Grécia Antiga**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.